

## IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: UM DISCURSO DA ADAPTAÇÃO FRENTE A UM NOVO TERRITÓRIO

Senior in asylum: a discourse of adaptation to a new territory

Luciano Antonio Rodrigues<sup>1</sup>, Luiz Fernando Perrugia<sup>2</sup>, Adriene de Freitas Moreno Rodrigues<sup>3</sup>, Letícia Cláudio<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Doutorando em Ciências da Saúde - Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC-SC), Docente do Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC - campus I, dos cursos da área de saúde, Coordenador do Núcleo Rondon UNESC, <sup>2</sup>Enfermeiro das Estratégias Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Marilândia – ES, <sup>3</sup>Mestre em Gestão Integrada do Território pela Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, Docente Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC e Curadora na Comunidade de Práticas da Atenção Básica/DAB/ Ministério da Saúde, Brasil, <sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário do Espírito Santo

### RESUMO

Nas últimas décadas o mundo sofreu uma rápida transição demográfica em relação à população idosa, fenômeno este que modificou a demografia de inúmeros países, principalmente os mais desenvolvidos. Outro fenômeno notável é que, com o aumento dessa população, também começaram a proliferar as Instituições de Longa Permanência para idosos, órgãos estes destinados a atender essa população. No entanto, principalmente em países em desenvolvimento, ainda há uma cultura de exclusão da sociedade em relação aos idosos, que, sem outra alternativa, se mudam para Instituições de Longa Permanência. O estudo objetivou desvelar o impacto emocional na quebra de vínculos territoriais identificando a reformulação de novos territórios em idosos admitidos em uma instituição de longa permanência. Tratou-se de um estudo exploratório, transversal, de abordagem qualitativa e de natureza descritiva. Na coleta de dados utilizou-se uma entrevista semiestruturada. Participaram do estudo nove idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência do município de Colatina – ES. Os dados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo (Bardin). Foi constatado que todos os idosos em maior ou menor grau estavam sofrendo psicologicamente com a ausência do seu território (residência) e da família, e que, praticamente todos desejavam ou nutriam o desejo de retornar para casa. Conclui-se que é preciso uma reformulação urgente no modelo de atenção das Instituições de Longa Permanência para idosos; é preciso buscar políticas alternativas menos excludentes, para que, assim, os idosos possam desfrutar de uma melhor qualidade de vida.

**Palavras chave:** Asilo, Saúde mental, Comportamento, Novo lugar.

### ABSTRACT

In the last decades the world had a quick demographic change related to the increasing of the senior population. This phenomenon changed the demography of various countries, especially the most developed countries. Another noticeable phenomenon is that within the increasement of this specific population, homes for the aged also increased. However, mainly in the developing countries, there still exists social exclusion targeting this population, and they end up in homes for the aged.

**Autor Correspondente:** [proflucianorodrigues@gmail.com](mailto:proflucianorodrigues@gmail.com)

The objective of the study is to discover the emotional impact, the breakdown of territorial links and the reformulation of new territories that impact the life of a senior admitted to a home for the aged. This is an exploratory, transversal study of qualitative and descriptive nature. The research was based as a semi structured interview. Nine seniors who lived in homes for the aged participated of the research, which took place in Colatina - ES. The data collected was submitted through technical analysis of its contents. The study showed that all the seniors had psychological suffering (some more than others) due the absence of a proper home, and their family. Almost all of the seniors wished or hoped to return home. The research conclude that it is necessary to reformulate the way care is given in this institutions for the aged. Also, it is necessary to search for less excludent and alternative politics, so the seniors can have a better quality of life.

**Keywords:** asylum, mental health, behavior, new home.

## INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida humana foi uma das maiores conquistas das últimas décadas, fato esse que modificou drasticamente a demografia de muitos países, especialmente os ditos desenvolvidos, onde o número crescente dessa população, associada à baixa fecundidade, vem trazendo sérios problemas econômicos, sociais, de saúde, previdência dentre outros. O fato é que vivemos em uma sociedade cada vez mais idosa, em que indivíduos pertencentes a essa faixa etária estão cada vez mais encorpando as estatísticas e causando uma explosão demográfica nunca antes vista dessa população, fato este que fará com que a população idosa no Brasil seja o quádruplo da atual até o ano de 2060, segundo projeções (BRASIL, 2010). Entretanto, se por um lado essa foi uma grande conquista, por outro, além dos problemas já citados, os idosos da atualidade passam a se deparar com uma realidade cada vez mais frequente em nosso meio: o aumento crescente das instituições de longa permanência.

É sabido que, com o aumento da população idosa, também está crescendo o número de instituições de longa permanência, órgãos destinados a atender esse público, que, segundo o censo de 2010 (BRASIL, 2010) contabilizavam 3.548 instituições entre públicas e privadas destinadas a atender uma população de cerca de 20 milhões de idosos. O avanço da idade e os aspectos sociais norteiam a família a buscar a internação em instituição de longa permanência (ILP). Ferreira e Preuss (2017) apontam que muitos idosos, por não terem a capacidade de exercer sua independência e autonomia, são internados por seus familiares em ILP, somados as

dificuldades financeiras de manter o idoso em casa, necessidade de trabalho dos familiares, tempo disponível para o cuidado, além das condições de saúde como doenças cardiovasculares e transtornos mentais. Tais aspectos potencializam a perda de vínculos, fragilizando ou rompendo a relação protetiva de seus familiares.

Sabe-se que é característico dos seres humanos o ato de criar territórios, sair deles, ou até mesmo abandoná-los, fato esse observado também na maioria dos animais (MACIEL, 2012). Organizar-se em um território é fundamental para qualquer espécie, pois é nesse lugar demarcado por fronteiras ou aspectos simbólicos que indivíduos interagem, entram em conflitos, se reproduzem e posteriormente morrem. Sendo assim, o processo de materialização de sentimentos sobre o espaço (pertencimento) se consolida na apropriação concreta e abstrata, gerando o processo de construção social (FLORES, 2006).

No entanto, abandonar um território, por mais que seja necessário, nem sempre é uma tarefa fácil, visto que é uma característica marcante dos seres humanos o ato de impor suas marcas culturais, econômicas e políticas sobre os lugares que ocupam, e, do mesmo modo, o território também marca subjetivamente o ser humano, fato este que leva quase sempre a um abandono traumático e carregado de emoções negativas para o indivíduo que deixa seu lugar (HAESBAERT, 2007).

O idoso, ao ser submetido à institucionalização, deixa seu território para ocupar outro espaço para uma nova territorialização, deixando para trás toda sua historicidade construída. A nova realidade possui especializações na utilização desse novo território, natural ou cultural, que norteia a redescoberta da natureza de cada lugar (SANTOS, 1988).

Este estudo teve o objetivo de desvelar o impacto emocional na quebra de vínculos territoriais identificando a reformulação de novos territórios em idosos admitidos em uma instituição de longa permanência.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Tratou-se de um estudo exploratório, transversal, de abordagem qualitativa e de natureza descritiva realizado no ano de 2014 com idosos que convivem em uma Instituição de Longa Permanência (ILP) no município de Colatina – ES. Neste

município existem duas ILP, sendo uma particular e a outra filantrópica. A amostra foi constituída de 9 idosos pertencentes a esta última ILP, tendo como critério de inclusão idosos matriculados a partir do ano de 2013, que não apresentassem qualquer tipo de demência característica da idade ou qualquer doença degenerativa que prejudicasse a capacidade mental.

Todos os envolvidos foram devidamente esclarecidos sobre os riscos e benefícios em participar do estudo, e todos concordaram em participar da pesquisa mediante a instrução sobre a assinatura do termo de consentimento livre esclarecido (TCLE).

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas em um ambiente calmo e tranquilo da ILP. Algumas foram realizadas no dormitório de alguns idosos acamados. Esse processo abarcou a contextualidade qualitativa do estudo, que foi norteado através da análise dos dados utilizando a técnica de “análise de conteúdo” (BARDIN, 2009). Todas as entrevistas foram transcritas e analisadas utilizando a técnica de leitura flutuante do conteúdo, por meio da qual foi possível estabelecer os pontos chaves dos conteúdos e falas. Após leitura exaustiva, foi possível agrupar os discursos em categorias, seguindo as análises de falas para identificação dos impactos emocionais que a quebra de vínculos territoriais do lugar de origem ocasionam em idosos admitidos em uma ILP.

Para melhor compreensão do perfil da amostra foram coletadas informações sociodemográficas dos respondentes, não tendo um critério quantitativo para o estudo, destarte não precisando de testes estatísticos.

O estudo teve a autorização da Instituição de Longa Permanência e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), obtendo o parecer favorável para a sua realização sob número 029.670 e CAAE 30517814.5.0000.5062.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados do perfil sociodemográfico foram agrupados na tabela 1, que apontam informações básicas sobre os respondentes do estudo.

Tabela 1 – Perfil Sociodemográfico de idosos de uma Instituição de Longa Permanência de Colatina – ES (n=9)

Variáveis individuais		Idosos (n=09)	
		n	(%)
<b>Sexo</b>	Feminino	4	44
	Masculino	5	56
<b>Idade</b>	De 60 a 69 anos	1	11,1
	De 70 a 79 anos	3	33,3
	De 80 a 89 anos	3	33,3
	De 80 a 89 anos	2	22,2
	Acima 90 anos	2	22,2
<b>Situação conjugal</b>	Solteiro (a)	2	22,2
	Casado (a)	2	22,2
	Viúvo	3	33,3
	Divorciado	2	22,2
<b>Escolaridade</b>	Fundamental Inc.	4	44,4
	Fundamental Com.	0	0
	Médio Inc.	1	11,1
	Analfabeto	4	44,4
	<b>Total</b>		<b>09</b>

Fonte: O autor (2018)

Esses dados (tabela 1) identificam que a maioria dos idosos são do sexo masculino (56%). A faixa etária dos participantes ficou concentrada em torno de 70 a 89 anos (66,6%). Quanto à situação conjugal, nenhuma se sobressaiu sobre as outras, com leve destaque para viúvos (33,3%). Na escolaridade dos participantes houve destaque para analfabetismo (44,4%) e, mesmo entre os outros 44,4% que declararam ter ensino fundamental incompleto, enquadrando os respondentes no perfil de analfabetismo funcional.

Tabela 2 – Dados relativos à permanência na instituição (n=9)

Dados da permanência na instituição		Idosos entrevistados (n=09)	
		N	(%)
<b>Responsável pelo ingresso na instituição</b>	Família	7	78
	Idoso	1	11
	Ordem Judicial	1	11
<b>Grau de satisfação com a estadia na ILP</b>	Satisfeito	3	33
	Insatisfeito	6	67
<b>Convívio com os outros idosos</b>	Bom	5	56
	Regular	2	22
	Ruim	2	22
<b>Total</b>		<b>09</b>	<b>100,0</b>

Fonte: O autor (2018)

Na tabela 2 observam-se dois fenômenos: a ratificação que o familiar é o principal responsável pela ação de admissão do idoso na instituição (78%); e que a maioria dos idosos encontra-se insatisfeita com sua estada na instituição (67%).

A admissão pela família é um dado previsível, uma vez que ela responde legalmente pelo idoso, sendo raros os casos de intervenção judicial, e mais rara ainda a decisão pela institucionalização a partir do idoso, e mesmo quando a decisão parte deste, normalmente está associada a situações de desamparo familiar, abandono ou maus tratos praticados pelos familiares, cabendo então ao idoso buscar proteção na instituição de longa permanência.

A maioria dos entrevistados apresentou insatisfação frente à estada na ILP, porém a fala dos idosos reporta-se a fator externo à instituição, como ter ou não a visita de seus familiares com frequência.

Enquanto a maioria dos idosos relatou um bom convívio com seus companheiros de quarto e com os idosos em geral (56%), essa afirmação não pode ser considerada totalmente verdadeira, visto que muitos deles se encontram em certo grau de isolamento, seja por depressão, condição física ou outros problemas que serão evidenciados na análise de conteúdo.

Diante desse perfil, os dados qualitativos, neste estudo, emergiram por meio das entrevistas semiestruturadas. Foram abordados dois temas – Desterritorialização e Adaptação ao Novo Território (Reterritorialização).

A partir dos comentários dos sujeitos envolvidos com o estudo, foi desenvolvida a análise de conteúdo, surgindo as seguintes categorias: Categoria 1: Retornar as Origens, e Categoria 2: A Vivência em um novo Território.

#### *Categoria 1 – Retornar As Origens*

Esta categoria aborda o território físico e simbólico do idoso, seu espaço original, do qual foi convidado a se retirar devido a recente admissão na ILP. Os relatos pertinentes a essa categoria referem-se à falta do lar e ciclos sociais na vida desses idosos e como isso pode influenciar no seu estado emocional.

O território não é sinônimo de espaço, ainda que, para alguns, ambas as palavras tenham o mesmo significado. Do mesmo modo, territorialidade e espacialidade não devem ser empregadas de forma indiscriminada.

Etimologicamente, território deriva do latim *terra* e *torium*, significando terra pertencente a alguém. O pertencimento, entretanto, não se vincula necessariamente à propriedade da terra, mas à sua apropriação. Essa apropriação, por sua vez, possui um duplo significado. Dessa forma, o conceito de território vincula-se a uma geografia que privilegia os sentimentos e simbolismos atribuídos aos lugares. Apropriação pode associar-se à identidade de grupos e à afetividade espacial (CORRÊA, 1998).

Na análise dos discursos então fica nítido o sentimento de pertencimento que os idosos ainda mantêm pelo território físico em si, seja ele casa, pertences, comunidade e afins: é um sentimento de apropriação, de posse, de pertencimento a um determinado lugar, como se observa nos relatos que se seguem:

*Minha casa tem quatro cômodos, água tudo encanada, eu pago energia, a água, eu pago tudinho dela. A casa de baixo é minha e da Maria, eu pago a energia e a água, se não eles podem cortar (risos). Eu gostava de ir na missa, ia todo domingo. Eu também gostava de ir no forró da Rosa (risos). (IDS 3)*

*Era bom lá, eu morava sozinho em um quarto sabe? Era melhor do que aqui. (IDS 4).*

Analisando a fala do idoso 4, é possível perceber o sentimento de mágoa que esse mantém para com a instituição; ele estava territorializado em um quarto que seja, mas o abandono desse território, para ele, foi traumático, visto que ele é, provavelmente, dos idosos entrevistados, o que está mais profundamente mergulhado em um provável quadro depressivo.

Quando questionados se já haviam visitado a família e o seu antigo território desde que ingressaram na instituição, as respostas já são de certa forma, esperadas, mas, ainda assim, duras:

*Ainda não, tem um ano que estou aqui, antigamente tinha uma Kombi que levava a gente mas agora acabou, mas também acabou a Kombi, eram duas Kombi. Daqui 5 dias, dia 31, a gente vai fazer excursão, eu to querendo ver se dá pra gente ir até São Zenon (bairro do idoso). E primeiro de setembro é dia de eu pagar as coisas minhas né, eu gosto (risos). (IDS 3)*

*Não, dizem que não pode entrar lá, já pensou a pessoa não poder entrar dentro de casa? (IDS 7)*

Observa-se certa exclusão das ILP'S para com os idosos, independente de sua vontade, uma vez que impossibilitam sua visita ao lar, sob a justificativa de problemas financeiros, abandono familiar, incapacidade física do idoso, dentre

outros. No entanto, vale ressaltar que quando a instituição se nega, por qualquer motivo, a promover uma visita do idoso ao seu antigo território, ela possivelmente contribui com a potencialização de agravos psíquicos.

É preciso salientar que, dos nove idosos entrevistados, apenas dois afirmaram já terem visitado, pelo menos uma vez, seu antigo lar, e possivelmente essas visitas se deram pelo fato de serem moradores da cidade em questão, no entanto, ainda assim as respostas foram sucintas:

*Eu fui na casa dos meus irmãos, foi bom. (IDS 4)*

*Eu fui uma vez, meu filho fez o almoço e me levou, estava gostoso. (IDS 8)*

A partir da análise do conteúdo das falas fica perceptível que, apesar dos idosos terem abandonado seus territórios, ainda existe o sentimento de pertencimento em suas memórias, seja nas crenças, nos costumes ou nos ciclos sociais. É nítido o sentimento de abandono, no qual se encontra a maioria dos respondentes, uma vez que eles não escolheram “abandonar o lar”, eles foram “convidados” a se retirar e ninguém sequer avaliou os impactos que essa desterritorialização forçada causaria em suas vidas.

O território envolve sempre, ao mesmo tempo, uma dimensão simbólica, cultural, por meio de uma identidade territorial atribuída pelos grupos sociais, como forma de controle simbólico sobre o espaço onde vivem. O território, então, deve ser visto na perspectiva não só de um domínio ou controle politicamente estruturado, mas também de apropriação que incorpora uma dimensão simbólica, identitária e, porque não dizer, dependendo do grupo ou classe social a qual estivermos nos referindo, afetiva (HAESBAERT, 2014).

Destacam-se aqui as relações afetivas que os idosos ainda mantêm com a sua família e ciclos sociais. Mesmo que estejam enfraquecidas pela saída do território, elas ainda existem, devido ao território simbólico caracterizado pelo sentimento de pertencimento (HAESBAERT, 2007). Abaixo seguem algumas repostas para a seguinte pergunta. O senhor (a) sente falta de casa? O que o senhor (a) mais sente falta de casa?

*Sinto bastante, bastante... o velho faleceu (pai), eu morava junto com ele né, aí ele faleceu e eu fiquei sozinho, aí me trouxeram pra cá. (IDS 1)*

*lh demais meu filho, sinto muita, muita falta da minha filha, das duas, porque eu só tenho duas agora, sinto muita falta delas. Ô meu filho, do meu*



*bairro eu vou dizer pra você, o meu povo lá, meus vizinhos tudo são muito bom pra mim, muito mesmo, nunca briguei com ninguém, nunca me desfiz de ninguém, são tudo boa. Essa daí é uma que é vizinha minha (se referindo à idosa ao lado). (IDS 5)*

É perceptível a falta que o lar faz na vida dessas pessoas, mas, é ainda mais perceptível o vazio que a ausência da família deixa na vida desses idosos recentemente admitidos na Instituição de Longa Permanência.

Quando questionados se recebiam visitas familiares, as respostas são as seguintes:

*Eles não vem não, é por isso que eu não gosto daqui (instituição). (IDS 3)*

*Recebo a visita dos meus três neto, tem tempo que não visito lá também, meus amigos, porque eu tenho muito amigo, amiga, então de vez em quando eles vem aqui me visitar. (IDS 7)*

*Eles veio me visitar logo quando eu cheguei aqui, depois não veio me visitar mais, nem meu filho, nem minha filha, esqueceram de mim aqui. (IDS 9)*

A partir da análise das falas é possível observar que, em maior ou menor grau, os idosos ainda mantêm seus ciclos sociais ativos, mas, também é possível observar abandono por parte dos familiares, o que acaba por piorar o estado emocional de quem já se encontra em uma situação delicada.

Como último fenômeno estudado nesta categoria está o desejo de retornar ao seu território nutrido de sentimentos de retorno e territorialidades por praticamente todos os idosos, exceto por um que não tinha um lar para o qual retornar (IDS 9). Este já era um fenômeno previsto, visto que o território é algo essencial para o ser humano, e vínculos alimentados por uma vida toda (em alguns casos) não são facilmente rompidos. A falta do lar é notável quando os idosos falam a respeito da saudade que sentem do lar:

*Nossa, demais, se eu pudesse eu tava lá. Eu sinto falta filho de sair daqui e morar na minha casa, juntar minhas coisas e morar na minha casa né, eu sinto falta. (IDS 7)*

*É, eu tenho vontade de ir pra casa né, sinto falta da vizinhança, dos vizinhos né. (IDS 8)*

Analisando esses discursos é possível notar o sentimento de posse que os idosos têm pelo que é seu, ou, pelo menos, pelo que era seu. São discursos concretos que identificam a não desterritorialização e ainda nutrem uma esperança, por menor que seja, de reaverem o que um dia já foi seu.

Quando a pergunta se torna mais objetiva, procurando saber o real desejo dos idosos em retornar para casa, as repostas parecem as mesmas, praticamente todos os idosos cultivam o sonho de voltar para casa, alguns inclusive afirmam com convicção:

*Nossa senhora demais meu filho, eu tenho duas filhas e eu penso muito nelas duas né, mas elas não me larga, não me larga de jeito nenhum. Eu só quero ficar com minhas duas filhas, eu sou muito sentida por causa disso e eu pioro ainda mais.(IDS 5)*

*Se eu pudesse eu já estava lá de tanta vontade que eu tenho, se eu pudesse eu fugia daqui (risos).(IDS 7)*

Muitos idosos identificam a institucionalização como algo passageiro, um lugar onde foram parar porque sua saúde se debilitou, e que, quando melhorarem, seus filhos os levarão de volta para casa.

### *Categoria 2 - A Vivência Em Um Novo Território*

Os relatos pertinentes a esta categoria têm como marcador a adaptação do idoso frente ao novo território, e abordam as maiores dificuldades relatadas por eles dentro da instituição.

O termo depressão, de forma corrente, tem sido empregado tanto para designar um estado afetivo normal (tristeza), quanto um sintoma, uma síndrome e uma (ou várias) doença(s). Os sentimentos de tristeza e alegria colorem o fundo afetivo da vida psíquica normal. A tristeza constitui-se na resposta humana universal às situações de perda, derrota, desapontamento e outras adversidades. Frequentemente associa-se à sensação de fadiga ou perda de energia, caracterizada pela queixa de cansaço exagerado (DEL PORTO, 1999).

É perceptível, então, analisando os discursos, que a situação dos idosos institucionalizados tende ao isolamento e, conseqüentemente, à depressão. Abaixo seguem as repostas para a pergunta: O senhor(a) teve dificuldades para se adaptar às rotinas da instituição? Qual foi sua maior dificuldade?

*Isso era demais (a respeito da tristeza), quando eu entrei aqui, nossa senhora, eu não comia, eu não dormia, era ruim de comer, a comida era ruim demais, diferente. (IDS 5).*

*Eu tenho dificuldade, quando eu entrei aqui eu entrei com saúde, agora eu estou muito doente, todo mundo dormindo aí e eu estou acordado, eu não durmo, não dormi essa noite um minuto. Noite passada ainda dormi um*

*pouco. Bebida e almoço, a comida fica inteira no estômago, parece que engata. (IDS 9)*

O impacto emocional ocasionado por essa mudança brusca lar/instituição é muito grande para o idoso. Sem o acompanhamento psicológico necessário, muitos sucumbem à depressão e ao isolamento que, se não forem precocemente diagnosticados, podem piorar e muito a qualidade de vida desses idosos, agravar problemas de saúde já existentes ou trazer novos à tona.

Apesar dos idosos serem unânimes em dizer que as datas comemorativas são celebradas na instituição, é percebido um certo afastamento social de alguns deles, como se abstrai destas evocações:

*Aqui, aqui tem festa direto, mas eu to doente e não posso aproveitar muito, é muito difícil. (IDS 1)*

*Ah isso eles faz, eu só não importo com essas coisas, eles faz as coisas deles lá, as festas deles, faz bolo, aí pergunta pra mim sair com vocês, eu vou não, mas tudo bem, tudo muito boa as comidas. (IDS 5)*

Apesar de datas comemorativas serem mantidas na instituição e ajudarem de certa forma na adaptação do idoso ao novo lar, e também servirem como oportunidade de lazer e interação social, é perceptível que a maioria dos idosos tende a se afastar delas no primeiro ano.

Quando perguntados sobre o sentimento que tiveram quando pisaram pela primeira vez na instituição, as respostas, em geral, soaram frias e carregadas de melancolia:

*Ah, a tristeza maior foi que eu adoeci né, não tem jeito de me recuperar, a labirintite me atacou depois que eu entrei aqui, bom eu já estava sofrendo, tem muito tempo já, já faz quase um ano... (IDS 1)*

*Ih meu filho! Eu chorei foi muito, quando me trouxeram pra cá eu chorei tanto, tanto. Tem vez que minhas filhas vem aqui me visitar eu não aguento olhar pra elas que eu choro que só você vendo. (IDS 5)*

Para esses idosos a adaptação ao novo território será longa e demorada, alguns irão sucumbir à depressão e terem seu estado de saúde debilitado, outros com um pouco de força poderão se acostumar ao novo ambiente, mas talvez nunca cheguem a se adaptar por completo. No entanto, vale ressaltar que o processo de adaptação tende a se consolidar com mais facilidade quando influenciado por alguns fatores como: visita familiar, nível independência do idoso, incentivo à manutenção de costumes, visitas ao lar, promoção de interação social e outros métodos.

Um ponto em destaque para a insatisfação dos idosos vem do fato da quebra de hábitos culturais. Esse ponto está estampado quando eles dizem, aqui ou em outras passagens, que sentem falta de fazer o serviço doméstico, ir à igreja, ao forró dançar ou fazer qualquer outro tipo de atividade que eram acostumados a praticar, mas que lhes foram retiradas quando ingressaram na instituição.

Em parte, a ILP é a grande responsável por esse sentimento, pois ela, em sua política de proteção ao idoso, transforma senhoras e senhores completamente independentes em pessoas completamente dependentes, e isso é ruim, pois tira a autonomia desses idosos, os deixam “domesticados” para depender de um terceiro para tudo, e isso, conseqüentemente, acaba criando o sentimento de conformação que será explanado a seguir.

No geral, depois que se passam os dias de isolamento e tristeza comum aos primeiros meses, os idosos tendem a aceitar melhor a sua situação, alguns melhores que outros, mas, no geral, um sentimento de conformação é formado:

*Eu não tenho casa mais não, eu barganhei a casa num carro, roubaram o carro, eu não tenho casa, não quero saber de casa não. Eu trabalhava na companhia, trabalhava fichado, eles dava comida, dava dormida. Falta do bairro que eu morava eu sinto sim. (IDS 9)*

*Eu estava lá no meu sobrinho, ele não gostava de mim, não sei porque, aí me trouxeram pra cá. Eu falei, ó podem me levar, mas não esquece eu, não joga eu na estrada. Não, não, não eu vou arrumar um lugar bom (sobrinho), aí me trouxe pra cá. Nada, eu estava lá no meu sobrinho e não estava fazendo nada lá também não, ficava lá só comendo e bebendo, e só dormindo, e aqui também é assim. (IDS 2)*

Após os primeiros meses marcados pela tristeza e isolamento, normalmente a maioria dos idosos tentam seguir em frente, no geral criam um sentimento de conformação, começam a enxergar a institucionalização como uma realidade definitiva à qual terão de enfrentar, quer queiram ou não. Outro aspecto que deve ser considerado é que muitos dos idosos que participaram do estudo se julgavam inválidos e motivo de despesa e trabalho para suas famílias, e acabam vendo a instituição como um lugar para onde os idosos inválidos são levados a fim de não darem mais despesas a seus familiares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou compreender a importância do território na vida dos idosos em ILP, principalmente, identificando as dificuldades na reterritorialização e na desterritorialização.

A ausência de seu território de origem é manifestada através de seus conteúdos de falas, mostrando o quanto suas memórias reportam à simbologia do território vivido, gerando uma manifestação de valorização do passado e de tudo que foi construído ao longo da vida. Essas memórias influenciam significativamente na vida do idoso, engendrando possíveis agravos psíquicos e prejuízos à saúde mental.

O idoso, ao ser admitido em uma ILP, possui um sentimento de desapropriação de seu território de origem, sentindo-se isolado, abandonado pelos seus familiares e reclusos da sociedade.

Em meio às mudanças demográficas na longevidade da população brasileira, é factível o crescimento das ILP, destarte existe a necessidade de reformular a percepção do modelo assistencial frente às concepções territoriais. O território simbólico perpassa a construção do lugar como um simples espaço, ele constrói vínculos que enraízam os sujeitos em suas memórias, fortalecendo o sentimento de pertencimento.

É necessário buscar novas estratégias de adaptação do idoso ao novo território (Instituição de Longa Permanência), algo que amenize o sentimento de desapropriação, gerando grandes melhorias para a qualidade de vida dessa população.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2009. 288 p.

BRASIL. Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo 2010**. Disponível em: <<http://loja.ibge.gov.br/atlas-do-censo-demografico-2010.html>>. Acesso em: 09 maio 2017.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 27, n 1, p. 233-235, jan./jun. 2010. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-30982010000100014&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-30982010000100014&script=sci_arttext)>. Acesso em: 13 ago. 2015.

CORRÊA, Roberto Lobato. Territorialidade e corporação: um exemplo. In: SANTOS, Milton. **Território: globalização e fragmentação**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1998. p. 251. Disponível em: <<http://porumaeducacaopublicaedequalidade.blogspot.com.br/2012/07/livro-santos-milton-territorio.html>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

DEL PORTO, José Alberto. Conceito e Diagnóstico. **Revista Brasileira de Psiquiatria** - v. 21, maio 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44461999000500003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44461999000500003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 18 de out. 2015.

FERNANDES, João Luís Jesus “A desterritorialização como factor de insegurança e crise social no mundo contemporâneo”, in: I JORNADAS INTERNACIONAIS DE ESTUDOS SOBRE QUESTÕES SOCIAIS, 2018. **Anais... AGIR** – Associação para a Investigação e Desenvolvimento Sociocultural; Póvoa de Varzim (pp.423-447).

FERREIRA, Hyara; PREUSS, Lislei Teresinha. Motivos que levam as famílias e as pessoas idosas buscarem por vaga em instituições de longa permanência para idosos no Município de Ponta Grossa – Paraná. In: II CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS. III SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS. II CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL, Julho 2017, **Anais....** Disponível em: <<https://www.congressoservicosocialuel.com.br/anais/2017/assets/131577.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

FLORES, Murilo. **A identidade cultural do território como base de estratégias de desenvolvimento: uma visão do estado da arte**. 2006. Disponível em: <[http://indicadores.fecam.org.br/uploads/28/arquivos/4069\\_FLORES\\_M\\_Identidade\\_Territorial\\_como\\_Base\\_as\\_Estrategias\\_Desenvolvimento.pdf](http://indicadores.fecam.org.br/uploads/28/arquivos/4069_FLORES_M_Identidade_Territorial_como_Base_as_Estrategias_Desenvolvimento.pdf)>. Acesso em: 13 de ago. 2014.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 395 p.

HAESBAERT, Rogério. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. 2004. Disponível em: <[http://www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/CONFERENCE\\_Rogério\\_HAESBAERT.pdf](http://www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/CONFERENCE_Rogério_HAESBAERT.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2015.

JACOB FILHO, Wilson; GORZONI, Milton Luiz. **Geriatrics e gerontologia: o que todos devem saber**. São Paulo: Roca, 2008. 288 p

MACIEL, M.J. **A territorialização da aldeia velho lobo globalização e cultura indígena**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso de pós-graduação *latu sensu* de Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos. Cento de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação. USP, São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/406-1149-1-PB.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2018.

MICHEL, Tatiane. **A vivência em uma instituição de longa permanência: significados atribuídos pelos Idosos.** 2010. 149 f. Dissertação (Mestrado –Programa de Pós - Graduação em Enfermagem. Área de Concentração: Prática Profissional de Enfermagem. Setor de Ciências da Saúde) Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em:<  
<http://www.ppgenf.ufpr.br/Disserta%C3%A7%C3%A3oTatianeMichel.pdf>>. Acesso em: 20 de out. 2014.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teórico e metodológico da geografia.** São Paulo: Hucitec, 1988.